Preços, salários, suprimentos

A taxa de inflação, resultado convencional da combinação dos Índices de Preços por Atacado, Índices de Preços ao Consumidor e Índice do Custo da Construção — os dois últimos calculados para a cidade do Rio de Janeiro — alcançou, em fevereiro, ritmo de alta de 6,8% no conceito de disponibilidade interna e de 6,5% no de oferta global. As variações observadas em fevereiro apresentaram-se um pouco superiores àquelas verificadas no mês anterior, quando foram registradas taxas de 6,3% e 6,1%, respectivamente.

Em relação às taxas acumuladas nos últimos 12 meses, ainda se observou, em fevereiro, certa desaceleração relativamente a semelhante medida calculada para o período anterior, quando as taxas foram de 94,7% para o Índice em seu conceito de disponibilidade interna e de 91,9% para o de oferta global.

Preços ao consumidor

O comunicado do Instituto Brasileiro de Economia — Ibre — da Fundação Getulio Vargas revela que, no decorrer de fevereiro, o Índice de Preços ao Consumidor apresentou alta de 6,6%. Tal aumento concentrou-se, em termos de intensidade de alta, acima do índice médio, nos grupos serviços pessoais (7,8%) e alimentação (7,3%). A alimentação, em face da sua elevada variação de preços e da grande participação com que entra nos orçamentos familiares, explicou 46% da formação total do índice.

Tabela 1 — Índice geral de preços

Discriminação	N.º índice de fevereiro (1977 = 100)	Variação percentual		
		Fevereiro	Jan.-fev.	Últimos 12 meses
Disponibilidade interna (Col. 2)	1.318,9	6,8	13,6	91,8
Oferta global (Col. 1)	1.274,6	6,5	12,9	89,7

Fonte: Centro de Estatística Econômica — Ibre/FGV.

Tabela 2 — Índice de preços ao consumidor na cidade do Rio de Janeiro

Discrininação	N.º índice de fevereiro (1977 = 100)	Fevereiro		Jan.-fev.		Últimos 12 meses
		Var. (%)	Infl. (%)	Var. (%)	Infl. (%)	Var. (%)
Geral	1.191,3	6,6	100,0	14,2	100,0	97,4
Alimentação	1.349,3	7,3	46,2	17,5	51,3	89,3
Vestuário	607,7	5,6	1,9	12,3	1,9	77,7
Habitação	756,8	5,3	9,7	9,5	8,2	82,7
Artigos de residência	983,9	5,4	7,2	9,9	6,2	99,0
Assist. saúde e higiene	1.234,8	5,8	4,2	10,7	3,6	132,2
Serviços pessoais	1.390,4	7,8	21,9	15,3	19,6	116,8
Serviços públicos	1.471,4	4,8	8,9	10,7	9,2	103,9

Fonte: Centro de Estatística Econômica — Ibre/FGV.

Tabela 3 — Índice de preços ao consumidor — RJ — grupo alimentação — maiores variações percentuais

Nome do produto	Variação percentual	Nome do produto	Variação percentual
1) Carne defumada	35,85	11) Café em pó	18,54
2) Chuchu	28,78	12) Presunto	17,45
3) Cafezinhos	27,69	13) Suíno pernil	16,99
4) Banha	26,76	14) Feijão manteiga	16,22
5) Banana-prata	25,18	15) Queijo-de-minas	15,48
6) Laranja-pera	23,50	16) Refrigerantes	14,89
7) Tomate	23,47	17) Mortadela	14,55
8) Suíno lombo	22,09	18) Mamão	13,96
9) Ovos	18,72	19) Bebidas quentes (Toddy, etc.)	13,87
10) Carne salgada	18,63	20) Manga	13,79

Fonte: Centro de Estatística Econômica — Ibre/FGV.

O Ibre mostra numa outra abordagem – na qual a variação observada nos preços combina-se com a ponderação do produto na estrutura do Índice – e a tabela 4 que registra os 20 principais produtos em sua capacidade de explicação do movimento de alta de preços dos alimentos. Os produtos assim listados "explicam" 35% da elevação do índice geral e cerca de 76% da alta de preços observada para o consumo de produtos alimentares.

Tabela 4 – Índice de preços ao consumidor – RJ – grupo alimentação – maiores influências

Nome do produto	Influência percentual	Nome do produto	Influência percentual
1) Galinha morta	4,11	11) Cafezinhos	1,40
2) Pão-francês	3,62	12) Sanduíches	1,34
3) Massas	3,18	13) Suíno lombo	1,32
4) Café em pó	2,90	14) Refeições (rest. e lanch.)	1,23
5) Ovos	2,33	15) Óleo de soja	0,91
6) Feijão-preto	1,89	16) Sardinha	0,90
7) Banha	1,83	17) Arroz amarelão	0,88
8) Banana-prata	1,70	18) Chuchu	0,87
9) Tomate	1,63	19) Presunto	0,72
10) Carne salgada	1,63	20) Margarina	0,70

Fonte: Centro de Estatística Econômica – Ibre/FGV.

Atacado

Comparativamente a janeiro, os valores observados para os índices de Preços por Atacado denotam taxas de crescimento muito próximas nos dois conceitos utilizados – disponibilidade interna e oferta global.

Entre os produtos de maior variação percentual nesse grupo, estão os fumos (90,5), o abacaxi (53,6), couro de porco (40,7), maçã (38,4) e a banha de porco refinada (37,7). De outro lado, combinando-se as variações com seus respectivos pesos na composição do índice geral, são os seguintes os produtos de maior influência percentual no IPA: soja (Di) (6,46), petróleo em bruto (5,85), milho (4,44), ovos (4,10) e gasolina (3,40).

Tabela 5 – Índice de preços por atacado

Discriminação	N.º índice de fevereiro (1977 = 100)	Fevereiro		Jan.-fev.		Últimos 12 meses
		Var. (%)	Infl. (%)	Var. (%)	Infl. (%)	Var. (%)
Disponibilidade interna						
Geral	1.407,6	6,4	100,0	13,1	100,0	91,4
Alimentação	1.540,8	6,0	37,4	13,4	42,1	86,9
Matérias-primas (N.A.)	1.158,6	7,4	20,9	12,6	17,0	80,0
Materiais de construção	1.446,5	6,2	7,5	14,4	8,4	71,6
Oferta global						
Geral	1.333,8	5,8	100,0	12,1	100,0	88,1
Produtos agrícolas	1.299,6	3,6	19,2	9,1	24,0	72,1
Produtos industriais	1.341,2	6,7	80,8	13,4	76,0	95,4
Metalúrgica	1.013,2	10,5	16,1	15,2	11,0	83,1
Química	1.713,7	7,2	17,5	11,2	12,8	108,2

Fonte: Centro de Estatística Econômica – Ibre/FGV.

Construção

O Índice de Custo da Construção na Cidade do Rio de Janeiro refletiu um aumento de 10,9%, distribuído em 16,1% em mão-de-obra e 6,7% em materiais de construção. Essa variação, bem superior à de janeiro, decorreu do fenômeno sazonal, de ordem institucional, ou seja, dos reajustes salariais, fato que se repete no bimestre fev.-mar. e ago.-set.

Tabela 6 – Índice de custo da construção na cidade do Rio de Janeiro

Discrininação	N.º índice de fevereiro (1977 = 100)	Fevereiro		Jan.-fev.		Últimos 12 meses
		Var. (%)	Infl. (%)	Var. (%)	Infl. (%)	Var. (%)
Geral	1.168,9	10,9	100,0	15,0	100,0	78,4
Mão-de-obra	1.149,1	16,1	65,7	16,4	50,0	86,9
Materiais de construção	1.186,3	6,7	34,3	13,9	50,0	71,7

Fonte: Centro de Estatística Econômica – Ibre/FGV.

Tabela 7 — Custo da construção civil e obras públicas

Período	Mão-de-obra				Materiais de construção				
	Carpinteiro	Servente	Pedreiro	Cimento	Vergalhão* CA50(fino)	Tábua de pinho 3.ª	Porta interna (cedro)	Azulejo branco 1.ª	Tacos peroba
1980									
Ago.	409,0	445,5	414,4	528,5	526,7	598,9	534,9	392,8	523,3
Set.	421,3	456,0	428,0	555,2	565,7	670,2	574,1	420,4	574,8
Out.	432,8	467,9	437,2	572,2	580,1	694,7	599,3	444,4	605,6
Nov.	455,6	508,5	461,7	648,5	627,8	706,4	643,4	488,2	668,4
Dez.	508,0	569,0	511,5	764,9	696,2	748,7	670,9	522,4	723,3
1981									
Jan.	531,3	600,3	546,7	799,5	753,1	816,3	733,2	561,0	738,6
Fev.	569,3	632,9	578,9	840,2	792,4	863,4	765,6	616,0	795,7
Mar.	588,1	653,0	602,3	877,5	816,3	907,4	808,0	646,3	817,7
Abr.	598,6	669,7	611,7	929,4	823,6	939,0	843,3	667,0	850,7
Mai.	638,6	716,8	647,5	1.005,0	839,1	943,5	860,8	696,0	865,2
Jun.	715,5	864,1	772,6	998,1	839,7	945,9	887,4	734,4	869,0
Jul.	797,4	903,8	829,6	1.020,5	847,7	961,4	910,0	773,0	891,6
Ago.	834,6	946,6	868,7	1.006,3	827,8	973,6	939,8	795,8	883,8
Set.	854,8	977,1	893,5	1.066,0	844,9	975,7	954,4	825,3	903,3
Out.	877,4	997,8	903,4	1.095,8	870,4	998,9	960,3	841,9	903,9
Nov.	926,1	1.065,5	952,6	1.083,0	910,4	1.012,9	986,9	857,2	919,0
Dez.	1.068,0	1.240,1	1.112,9	1.155,3	1.002,0	1.069,3	1.032,6	872,8	935,0
1982									
Jan.	1.104,3	1.265,6	1.159,3	1.273,3	1.160,4	1.106,7	1.058,3	998,8	970,7
Fev.	1.172,9	1.334,9	1.250,9	1.324,6	1.231,0	1.142,2	1.115,5	1.113,2	1.031,9

Período	Chapa ondulada fibrocim.	Tubo ferro galvan.	Tijolo barro maciço	Tijolo furado	Areia lavada	Tinta lavável	Vaso sanitário	Pedra britada
1980								
Ago.	390,0	382,2	372,3	347,7	371,1	461,2	360,5	397,0
Set.	435,5	400,5	388,1	371,5	381,7	486,2	370,4	409,7
Out.	453,8	428,2	403,8	389,8	398,4	505,9	365,8	439,8
Nov.	469,9	478,7	430,2	420,4	423,7	540,4	385,8	473,1
Dez.	483,4	512,3	451,7	439,8	450,4	604,4	433,5	516,5
1981								
Jan.	534,4	546,0	455,3	468,6	488,5	677,3	499,2	535,2
Fev.	608,5	577,1	490,4	480,8	520,2	708,8	430,6	559,8
Mar.	638,9	634,8	510,5	492,0	567,3	725,9	596,0	588,7
Abr.	681,9	707,9	520,4	496,8	585,3	741,6	579,5	628,9
Mai.	720,1	783,3	551,1	510,7	628,3	794,5	634,2	679,0
Jun.	748,2	864,4	574,1	521,0	670,0	899,2	642,6	733,1
Jul.	772,1	899,8	580,9	529,7	709,4	973,9	661,9	763,5
Ago.	797,3	928,5	606,3	543,8	751,1	1.037,0	690,2	803,8
Set.	842,7	985,6	611,4	554,9	782,0	1.097,4	743,7	837,4
Out.	878,1	1.021,1	608,6	567,1	823,6	1.150,4	895,4	853,7
Nov.	895,0	1.079,5	637,0	587,1	861,8	1.209,1	932,7	888,2
Dez.	924,0	1.157,5	662,2	613,4	934,3	1.286,4	999,1	957,8
1982								
Jan.	1.021,0	1.172,5	723,7	636,1	990,7	1.333,4	1.074,8	1.051,5
Fev.	1.036,6	1.204,8	856,8	687,5	1.030,1	1.513,5	1.133,9	1.166,5

* Com a reformulação do Índice de Edificações (jan.82), este material foi substituído pelo CA50 (fino).

Fonte: Divisão de Estatística e Econometria Ibre/DEE.

Tabela 8 – Custo de edificações – Brasil – base: dez. 81 = 100,0

Discriminação	Fev.82
H.1 – 1 pavimento	111,9
H.4 – 4 pavimentos	111,8
H.8 – 8 pavimentos	111,7
H.12 – 12 pavimentos	111,9
Média	112,2

A queda da indústria

Indicadores conjunturais da indústria, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – revelam que a produção industrial brasileira decresceu 9,56% em 1981, em relação ao ano anterior, tendo o setor extrativo mineral crescido 2,21%, enquanto a indústria de transformação apresentava queda de 9,91% no mesmo período.

Revela o IBGE que, embora a retração tenha se dado de forma generalizada (tanto em termos de ramo industrial como em relação aos desempenhos regionais), ela foi particularmente intensa nas áreas: metalurgia, mecânica, material elétrico, material de transporte e produtos de matérias plásticas, todos com decréscimos superiores a 15%.

Em conjunto, essas áreas respondem por 75% do desempenho global da indústria de transformação. A nível de produtos, os que mais influenciaram o desempenho das áreas anteriormente mencionadas foram o ferro e aço fundido em fôrmas e peças (–25,29%), motoniveladoras (–34,87%), televisores preto e branco (–23,04%), automóveis de passageiros (–35,58%) e laminados de matérias plásticas (–25,30%).

Dentre os ramos industriais com desempenho positivo em 1981, a indústria farmacêutica foi a que obteve o maior crescimento (4,97%), vindo a seguir a indústria do fumo (1,24%) e perfumaria (1,23%).

Por categoria de uso, os bens intermediários (com a taxa anual de –10,51%) foram os que mais influenciaram o desempenho global da indústria, vindo a seguir os bens de consumo durável (taxa anual de –27,23%). Esses dois segmentos respondem por 75% da queda global do setor da indústria de transformação.

*Tabela 9 – Montagens industriais – índices auxiliares por subsetor – base: dez.81 = 100,0**

Discriminação	Fev.82
Siderúrgicas a alto-forno	
Mão-de-obra direta de execução	114,0
Mão-de-obra direta de operação	123,3
Mão-de-obra indireta	113,8
Equipamentos principais	110,8
Equipamentos auxiliares	109,0
Ferramental e material de consumo	113,8
Siderúrgicas a sucata	
Mão-de-obra direta de execução	114,1
Mão-de-obra direta de operação	122,7
Mão-de-obra indireta	113,9
Equipamentos principais	110,0
Equipamentos auxiliares	109,0
Ferramental e material de consumo	113,9
Mineração de ferro	
Mão-de-obra direta de execução	113,8
Mão-de-obra direta de operação	122,9
Mão-de-obra indireta	114,0
Equipamentos principais	113,2
Equipamentos auxiliares	107,4
Ferramental e material de consumo	114,4

Tabela 9 – (continuação)

Discriminação	Fev.82
Pelotização	
Mão-de-obra direta de execução	113,9
Mão-de-obra direta de operação	124,6
Mão-de-obra indireta	113,9
Equipamentos principais	112,4
Equipamentos auxiliares	109,5
Ferramental e material de consumo	113,8
Geração hidráulica	
Mão-de-obra direta de execução	113,8
Mão-de-obra direta de operação	125,7
Mão-de-obra indireta	113,9
Equipamentos principais	111,6
Equipamentos auxiliares	109,0
Ferramental e material de consumo	113,7
Geração térmica	
Mão-de-obra direta de execução	113,9
Mão-de-obra direta de operação	125,1
Mão-de-obra indireta	113,7
Equipamentos principais	110,1
Equipamentos auxiliares	109,6
Ferramental e material de consumo	114,0
Transmissão	
Mão-de-obra direta de execução	113,9
Mão-de-obra direta de operação	122,1
Mão-de-obra indireta	113,8
Equipamentos principais	105,1
Equipamentos auxiliares	108,0
Ferramental e material de consumo	114,4

Tabela 9 – (continuação)

Discriminação	Fev.82
Subestação	
Mão-de-obra direta de execução	113,1
Mão-de-obra direta de operação	123,0
Mão-de-obra indireta	113,4
Equipamentos principais	109,1
Equipamentos auxiliares	108,2
Ferramental e material de consumo	114,7
Refino	
Mão-de-obra direta de execução	114,2
Mão-de-obra direta de operação	123,9
Mão-de-obra indireta	114,0
Equipamentos principais	107,0
Equipamentos auxiliares	109,5
Ferramental e material de consumo	113,6

* Metodologia e início da série na edição de fev.82.

Tabela 10 – Montagens Industriais – índices específicos por subsetor – base: dez. 81 = 100,0

Discriminação	Fev.82
Siderúrgicas a alto-forno	
Tubulação	113,2
Equipamento mecânico	113,2
Estrutura metálica	114,9
Calderaria	113,5
Eletricidade	113,2
Instrumentação	116,2
Revestimento refratário	110,8
Pintura	116,1
Isolamento térmico	110,9
Siderúrgicas a sucata	
Tubulação	113,1
Equipamento mecânico	113,3
Estrutura metálica	115,0
Eletricidade	112,8
Instrumentação	116,2
Revestimento refratário	111,1
Pintura	116,1
Isolamento térmico	110,9

Tabela 10 – (continuação)

Discriminação	Fev.82
Mineração de ferro	
Tubulação	112,9
Equipamento mecânico	113,5
Estrutura metálica	115,8
Eletricidade	113,3
Instrumentação	116,2
Pintura	113,8
Pelotização	
Tubulação	113,3
Equipamento mecânico	113,9
Estrutura metálica	114,8
Calderaria	114,7
Eletricidade	113,5
Instrumentação	116,3
Revestimento refratário	110,5
Pintura	115,9
Isolamento térmico	110,9
Geração hidráulica	
Tubulação	112,9
Equipamento mecânico	113,6
Estrutura metálica	114,7
Calderaria	115,2
Eletricidade	112,1
Pintura	115,7
Geração térmica	
Tubulação	113,0
Equipamento mecânico	113,1
Estrutura metálica	114,1
Eletricidade	112,6
Instrumentação	116,3
Pintura	116,7
Isolamento térmico	110,8
Transmissão	
Estrutura metálica	113,7
Eletricidade	112,2
Subestação	
Estrutura metálica	114,1
Eletricidade	112,8

Tabela 10 – (continuação)

Discriminação	Fev.82
Refino	
Tubulação	113,2
Equipamento mecânico	113,3
Estrutura metálica	114,8
Calderaria	113,7
Eletricidade	112,1
Instrumentação	116,3
Pintura	115,8
Isolamento térmico	111,1

Tabela 11 – Montagens industriais – índices auxiliares médios dos vários setores – base: dez. 81 = 100,0

Discriminação	Fev.82
Mão-de-obra direta de execução	113,5
Mão-de-obra direta de operação	125,6
Mão-de-obra indireta	114,3
Equipamentos principais	110,6
Equipamentos auxiliares	109,0
Ferramental e material de consumo	114,0

Tabela 12 – Montagens industriais – índices específicos médios dos vários setores – base: dez.81 = 100,0

Discriminação	Fev.82
Tubulação	113,0
Equipamento mecânico	113,4
Estrutura metálica	114,6
Calderaria	114,5
Eletricidade	112,6
Instrumentação	115,9
Revestimento refratário	111,0
Pintura	115,5
Isolamento térmico	110,9

Tabela 13 – Montagens industriais – índices gerais dos subsetores – base: dez.81 = 100,0

Discriminação	Fev.82
Siderúrgica a alto-forno	113,4
Siderúrgica a sucata	113,2
Mineração de ferro	113,9
Pelotização	113,7
Geração hidráulica	113,6
Geração térmica	113,2
Transmissão	112,9
Subestação	112,8
Refino	133,2

A pesquisa observa que o segmento produtor de bens não-duráveis – com queda de 2,25% em 1981 – devido à sua elevada participação na estrutura de ponderação, "amorteceu" em certa medida os efeitos das retrações mais intensas observadas nas demais categorias de uso que, em conjunto, tiveram decréscimo de 13,61%.

A expansão do salário médio

Indicadores conjunturais levantados pela FIBGE revelam que a expansão do salário médio nominal da indústria geral, no período jan.-nov.81 (indicador acumulado) foi de 113,81%. Na indústria de transformação, o crescimento nominal do salário médio foi de 113,77% e na indústria extrativa mineral de 111,82%.

A pesquisa observa que o aumento na média salarial no período está associado ao pagamento de um determinado número de salários adicionais e outros encargos trabalhistas na época da dispensa, a reajustes salariais em alguns setores industriais ocorridos em nov.-81, bem como ao pagamento do 13.º salário.

As maiores elevações do salário médio nominal a nível de setores industriais, no período jan.-nov. (indicador acumulado) são observadas em farmacêutica (128,17%), perfumaria (122,60%) fumo (122,04%), borracha (119,71%) material de transporte (119,19%), material elétrico e de comunicações (118,54%), química (117,98%) e metalurgia (117,79%).

Emprego & desemprego

O indicador de emprego da indústria em geral vem indicando uma queda na absorção de mão-de-obra da ordem de 6,68% no período jan.-nov.81 (indicador acumulado) em relação a igual período do ano anterior. Na indústria de transformação registrou-se um decréscimo de 6,98% no mesmo período e na indústria extrativa mineral verificou-se uma diminuição de 5,15%.

A nível de gêneros industriais, todos apresentaram decréscimo no nível de emprego, ocorrendo as maiores quedas nos de produtos de matérias plásticas (–12,35%), borracha (–11,96%), material de transporte (–11,68%), material elétrico e comunicações (–11,65%) e têxtil (–10,42%).

Em relação ao indicador acumulado de 12 meses, este apresentou uma queda de 5,95% (indústria em geral) até nov.81, reforçando a tendência declinante no nível de absorção da mão-de-obra esboçada desde o início do ano. Para a indústria extrativa mineral, as taxas são positivas mas decrescentes, passando de 7,71% até fevereiro (resultado mais elevado do ano), para 5,09% até novembro.

Tabela 14 – Taxa de desemprego – % sobre a população economicamente ativa

Regiões metropolitanas	Dez. 81	Jan. 81	Jan. 82
Rio de Janeiro	8,25	7,99	9,97
Belo Horizonte	7,71	9,58	9,50
Recife	7,04	8,18	9,46
Salvador	8,62	8,57	9,29
São Paulo	6,01	7,27	8,96
Porto Alegre	4,40	4,81	6,25

Fonte: IBGE.

Desemprego

Já o desemprego aumentou no decorrer do mês de janeiro deste ano, segundo uma pesquisa do IBGE que inclui as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre, Salvador e São Paulo. Segundo os especialistas, o aumento do desemprego em janeiro é normal (efeito sazonal), mas eles também frisam que em 1982 o aumento das taxas foi mais elevado que nos anos anteriores.

A maior taxa de desemprego em janeiro ficou com a região metropolitana do Rio de Janeiro (9,97%), e a mais baixa registrou-se em Porto Alegre: 6,25%

No Rio, em jan. 82, o desemprego atingia 342 mil pessoas, enquanto na mesma época em São Paulo o mesmo número chegou a 390 mil.

Energia: –2,7%

O consumo de energia no Brasil, caiu 2,7% no mês de janeiro em relação a igual período do ano passado – informou o Departamento de Mercado da Eletrobrás. Esta é a primeira vez, nos últimos 15 anos, que se registra uma queda no consumo de energia elétrica no País. A pesquisa da Eletrobrás estima que o consumo de energia em janeiro alcançou 9,3 milhões kw em todo o Brasil, o que significa uma redução de 2,7% em relação aos 10,1 milhões kw consumidos em janeiro do ano passado.

A região Sudeste, que representa 68% do mercado total do País, foi a principal responsável pela retração do consumo com crescimento de 6,2% negativos em jan. 82 contra 12,6% positivos no mesmo período de 1980. ♦

BANCO CENTRAL DO BRASIL

BALANCETE EM 29.01.82

ATIVO

FINANCEIRO EXTERNO			
Correspondentes no Exterior em Moedas Estrangeiras		596.927.125.734,80	
Valores em Moedas Estrangeiras		147.093.713.729,37	
Ouro		120.480.725.844,01	864.501.565.308,18
FINANCEIRO INTERNO			
OPERAÇÕES			
Operações de Assistência Financeira	11.158.654.978,97		
Empréstimos Conduzidos pela Área Bancária	16.488.670.701,28		
Operações de Redesconto	18.650.081.891,79		
Operações de Refinanciamento da Área Bancária	350.370.926.386,76		
Operações com Títulos-Mercado Aberto	973.460.798.196,10		
Outras Operações com Títulos	8.770.151.509,90		
Outras Operações com Recursos não Vinculados	181.013.811.546,36	1.559.913.095.211,16	
OUTROS CRÉDITOS			
Créditos Fiscais Inscritos em Dívida Ativa	76.260.080,13		
Banco do Brasil S.A. – Conta de Movimento	1.238.715.663.156,63		
Banco do Brasil S.A. – Conta de Suprimentos Especiais	1.075.734.111,18		
Créditos a Receber	8.274.149.267,59		
Adiantamentos a Fundos e Programas	401.893.730.838,80		
Devedores por Compromissos Imobiliários	1.634.135.237,67		
Títulos a Receber	8.537.199.425,15	1.660.206.872.117,15	
OUTRAS CONTAS		1.203.415.215.472,82	
VALORES E BENS			
Valores Mobiliários	557.939.433,52		
Imóveis não Destinados a Uso	864.194.607,45	1.422.134.040,97	4.424.957.316.842,10
TOTAL DO ATIVO FINANCEIRO			5.289.458.882.150,28
PERMANENTE			
QUOTAS DE CAPITAL DE ENTIDADES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS		162.617.689.103,31	
BENS MÓVEIS		1.330.067.839,82	
BENS IMÓVEIS		7.903.480.928,84	171.851.237.871,97
PENDENTE			29.376.437.942,01
SUBTOTAL			5.490.686.557.964,26
COMPENSAÇÃO			
Reserva de Numerário		820.426.126,92	
Demais Contas		15.639.896.997.424,31	15.640.717.423.551,23
TOTAL DO ATIVO			21.131.403.981.515,49

Nota explicativa: este balancete registra, no subgrupamento Outras Exigibilidades, as disponibilidades das Operações de Crédito da União e, globalmente, as dos Fundos e Programas.

TESOURO NACIONAL–TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
(OPERAÇÕES DE CRÉDITO DA UNIÃO)
BALANCETE EM 29.01.82

ATIVO

DISPONÍVEL			1.080.126.172.075,08
REALIZÁVEL			
– Repasses		75.869.028.756,13	
– Transferências Reembolsáveis para Fundos e Programas		4.883.920.281,62	
– Outras Contas		1.936.112,20	80.754.885.149,95
PENDENTE			
– Despesas a Apropriar de Conta de Terceiros		2.494.811.531,39	
– Custos a Apropriar		1.390.163.428.075,30	
– Custos Efetivados		78.015.053.001,15	
– Déficit de Exercícios Encerrados		857.145.290.104,10	2.327.818.582.711,94
SUBTOTAL			3.488.699.639.936,97
COMPENSAÇÃO			1.262.003.211.501,65
TOTAL DO ATIVO			4.750.702.851.438,62

Nota explicativa: o disponível figura na rubrica Operações de Crédito da União do subgrupamento Outras Exigibilidades do Balancete do Banco Central do Brasil.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

BALANCENTE EM 29.01.82

PASSIVO

FINANCEIRO EXTERNO			
OBRIGAÇÕES EM MOEDAS ESTRANGEIRAS		688.718.662.684,63	
DEPÓSITOS EM CRUZEIROS DE ENTIDADES INTERNACIONAIS			
Associação Internacional de Desenvolvimento	4.150.400.139,09		
Banco Interamericano de Desenvolvimento	61.895.083.855,37		
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento	2.301.481.968,62		
Fundo Monetário Internacional	74.650.495.181,42		
Fundo Africano de Desenvolvimento	20.783.728,07		
Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata	748.041.374,99	143.766.286.247,56	832.484.948.932,19
FINANCEIRO INTERNO			
DEPÓSITOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS			
Reservas Bancárias - Em Espécie - Bancos Comerciais	474.988.392.927,15		
Reservas Bancárias - Em Espécie - Outras Instituições Financeiras	206.123.950,30		
Reservas Bancárias - Em Títulos - Bancos Comerciais	27.601.495.429,81		
Depósitos para Constituição e Aumento de Capital de Instituições Financeiras	4.669.834.877,38		
Depósitos Decorrentes de Vendas de Câmbio	49.427,56	507.465.896.612,20	
OUTROS DEPÓSITOS			
Depósitos Registrados em Moedas Estrangeiras	1.582 403.430.212,96		
Diversos	58.864.451.958,60	1.641.267.882.171,56	
OUTRAS EXIGIBILIDADES			
Fundo de Resgate e Controle da Dívida Pública Interna Fundada Federal	8.969.640,45		
Restos a Pagar	359.503.737,39		
Recolhimentos Restituíveis	31.106.308.191,54		
Despesas Orçamentárias do Exercício, a Pagar	20.205.653,17		
Operações de Fundos e Programas	97.824.325.889,50		
Operações de Crédito da União	1.080.126.172.075,08	1.209.445.485.187,13	
OUTRAS CONTAS		246.460.708.186,23	3.604.639.972.157,12
TOTAL DO PASSIVO FINANCEIRO			4.437.124.921.089,31
PERMANENTE			
MEIO CIRCULANTE		572.488.607.760,08	
PATRIMÔNIO E PROVISÕES		207.452.135.435,80	779.940.743.195,88
PENDENTE			273.620.893.679,07
SUBTOTAL			5.490.686.557.964,26
COMPENSAÇÃO			
Meio Circulante em Poder do Banco Central		820.426.126,92	
Demais Contas		15.639.896.997.424,31	15.640.717.423.551,23
TOTAL DO PASSIVO			21.131.403.981.515,49

Nota explicativa: este balancete registra, no subgrupamento Outras Exigibilidades, as disponibilidades das Operações de Crédito da União e, globalmente, as dos Fundos e Programas.

TESOURO NACIONAL–TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS (OPERAÇÕES DE CRÉDITO DA UNIÃO) BALANCETE EM 29.01.82

PASSIVO

EXIGÍVEL		
– Título em Circulação	3.416.584.001.824,80	
– Outras Exigibilidades	799.136,64	3.416.584.800.961,44
PENDENTE		
– Rendas em Suspenso de Conta de Terceiros	1.834.684.091,45	
– Rendas em Suspenso	68.439.117.634,15	
– Rendas Efetivas	1.841.037.249,93	72.114.838.975,53
SUBTOTAL		3.488.699.639.936,97
COMPENSAÇÃO		1.262.003.211.501,65
TOTAL DO PASSIVO		4.750.702.851.438,62

Nota explicativa: o disponível figura na rubrica Operações de Crédito da União do subgrupamento Outras Exigibilidades do Balancete do Banco Central do Brasil.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

BALANCETE CONSOLIDADO DE FUNDOS E PROGRAMAS EM 29.01.82

ATIVO

DISPONÍVEL			
FUNAGRI		76.087.260.630,61	
PROTERRA		1.867.076.686,37	
FUNINSO		7.216.730,59	
RESERVA MONETÁRIA		19.958.787.604,66	
FDPE		4.094.853.330,43	
FUMCAP		11.554.771,60–	
PROAGRO		26.809.523.796,45–	
FINEX		16.850.332.009,17	
FUNCHEQUE		3.432.649.558,29	
FUNDO DE CONTRAPARTIDA DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS		2.345.696.464,44	
ACORDO BRASIL-SUÍÇA		1.531.442,99	97.824.325.889,50
REALIZÁVEL			
ADIANTAMENTOS			
FUNAGRI	4.318.372.980,85	4.318.372.980,85	
REFINANCIAMENTOS			
FUNAGRI	164.602.272.905,83		
PROTERRA	836.926.325,17	165.439.199.231,00	
REPASSES			
FUNAGRI	96.110.741.699,87		
PROTERRA	653.037.762,62		
FUNINSO	938.181.700,80		
RESERVA MONETÁRIA	48.460.644.893,23		
FDPE	19.217.503.905,14		
FINEX	194.125.625.295,39		
FUNDO DE CONTRAPARTIDA DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	4.916.294.595,81	364.422.029.852,86	
TRANSFERÊNCIAS REEMBOLSÁVEIS PARA OUTROS FUNDOS			
FUNAGRI	4.612.104.114,20		
RESERVA MONETÁRIA	12.530.793.186,25		
FDPE	20.865.131.517,45		
FUNDO DE CONTRAPARTIDA DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	8.303.784.257,00	46.311.813.074,90	
OUTROS			
FUNAGRI	5.524.159.550,23		
RESERVA MONETÁRIA	13.643.228.970,07		
FUMCAP	144.910.423,50		
PROAGRO	0,07–		
FUNDO DE CONTRAPARTIDA DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	20.543.644.127,03	39.855.943.070,76	620.347.358.210,37
PENDENTE			
DESPESAS OPERACIONAIS			
FUNAGRI	906.200.259,44		
FUNINSO	73.294.129,15		
RESERVA MONETÁRIA	1.184.975.323,19		
FDPE	1.826.424.248,51		
PROAGRO	415,84–		
FINEX	2.277.834.831,16–		
FUNCHEQUE	21.766.456,02		
FUNDO DE CONTRAPARTIDA DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	1.023.956.582,75	2.758.781.752,06	
APLICAÇÕES A FUNDO PERDIDO			
FUNAGRI	2.087.732.028,19		
PROTERRA	202.752,00		
RESERVA MONETÁRIA	377.569.110,62		
PROAGRO	2.821.697.207,16		
FINEX	2.039.913.817,53		
FUNDO DE CONTRAPARTIDA DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	9.437.184,32	7.336.552.099,82	
TRANSFERÊNCIAS NÃO REEMBOLSÁVEIS PARA OUTROS FUNDOS			
RESERVA MONETÁRIA	2.305.168,41–	2.305.168,41–	
DESPESAS A APROPRIAR			
FUNAGRI	2.489.866.524,54		
PROTERRA	38.158.539,18		
RESERVA MONETÁRIA	10.458.270.865,71		
FDPE	8.331.793.390,89		
FUMCAP	1.200.280,00		
FINEX	1.793.159.997,36		
FUNDO DE CONTRAPARTIDA DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	176.837.729.212,63	199.950.178.810,31	
RETENÇÕES			
PROTERRA	9.716.883.158,88		
PIN	7.490.998.710,36		
RESERVA MONETÁRIA	13.395.084.613,66		
FUMCAP	65.501.528,15		
PROAGRO	1.656.081,23	30.670.124.092,28	240.713.331.586,06
SUBTOTAL			958.885.015.685,93
COMPENSAÇÃO			287.894.930.857,78
TOTAL DO ATIVO			1.246.779.946.543,71

Notas explicativas: 1) O disponível figura na rubrica Operações de Fundos - Programas do subgrupamento Outras Exigibilidades do balancete do Banco Central do Brasil.
2) O subgrupamento Despesas a Apropriar engloba, também, as Aplicações Pendentes de Prestação de Contas
3) O subgrupamento Aplicações a Fundo Perdido engloba, também, as Aplicações com Prestação de Contas Auditadas

BANCO CENTRAL DO BRASIL

BALANCETE CONSOLIDADO DE FUNDOS E PROGRAMAS EM 29.01.82

PASSIVO

EXIGÍVEL			
BANCO CENTRAL			
FUNAGRI	171.334.110.841,61		
RESERVA MONETÁRIA	35.468.450.000,00		
FDPE	55.764.549.422,54		
PROAGRO	15.000.000.000,00		
FINEX	124.326.620.574,65	401.893.730.838,80	
FUNDOS E PROGRAMAS			
FUNAGRI	35.216.740.372,90		
PROTERRA	426.468.445,00		
FINEX	2.364.820.000,00	38.008.028.817,90	
ENTIDADES EXTERNAS			
FUNAGRI	8.200.194.632,64		
FUNINSO	32.841.314,49		
FUMCAP	70.748.309,88		
FINEX	19.080.192.695,64		
FUNDO DE CONTRAPARTIDA DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	213.080.671.967,23	240.464.648.919,88	
OUTRAS ORIGENS			
FUNAGRI	3.145.440.128,00		
FINEX	489.725.461,22	3.635.165.589,22	
OUTRAS EXIGIBILIDADES			
FUNAGRI	226.043.122,17	226.043.122,17	684.227.617.287,97
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ENCERRADOS			
FUNAGRI		109.744.665.417,45	
PROTERRA		2.968.949.831,79	
FUNINSO		19.494.724,05	
RESERVA MONETÁRIA		64.585.300.850,30	
FDPE		15.669.729.489,50–	
FUMCAP		63.807.622,02	
PROAGRO		40.457.541.425,87–	
FINEX		58.089.316.552,29	
FUNCHEQUE		2.943.196.064,31	
FUNDOS DE CONTRAPARTIDA DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS		11.572.434.315,35–	
ACORDO BRASIL-SUIÇA		1.531.442,99	170.716.557.274,48
PENDENTE			
RECEITAS OPERACIONAIS			
FUNAGRI	1.293.411.174,13		
PROTERRA	16.211,45–		
FUNINSO	70.390.179,55		
RESERVA MONETÁRIA	311.241.401,33		
FDPE	102.698.936,60		
PROAGRO	5.077.875,61		
FUNDO DE CONTRAPARTIDA DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	930.627.437,14	2.713.430.792,91	
RECEITAS DIVERSAS			
PROAGRO	1.464.636.545,06		
FUNCHEQUE	511.219.950,00	1.975.856.495,06	
TRANSFERÊNCIAS			
FUNAGRI	21.966.020,41–	21.966.020,41–	
RECURSOS RETIDOS			
PROTERRA	9.716.883.158,88		
PIN	7.490.998.710,36		
RESERVA MONETÁRIA	13.395.084.613,66		
FUMCAP	65.501.528,15		
PROAGRO	1.656.081,23	30.670.124.092,28	
RENDAS EM SUSPENSO			
FUNAGRI	27.600.071.025,27		
FUNINSO	895.966.342,45		
RESERVA MONETÁRIA	6.246.972.533,69		
FDPE	14.138.187.522,78		
FINEX	8.180.521.004,49		
FUNDO DE CONTRAPARTIDA DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	11.541.677.334,96	68.603.395.763,64	103.940.841.123,48
SUBTOTAL			958.885.015.685,93
COMPENSAÇÃO			287.894.930.857,78
TOTAL DO PASSIVO			1.246.779.946.543,71

Notas explicativas: 1) O disponível figura na rubrica Operações de Fundos e Programas do subgrupamento Outras Exigibilidades do balancete do Banco Central do Brasil.
2) O subgrupamento Despesas a Apropriar engloba, também, as Aplicações Pendentes de Prestação de Contas
3) O subgrupamento Aplicações a Fundo Perdido engloba, também, as Aplicações com Prestação de Contas Auditadas

PRESIDENTE: Carlos Geraldo Langoni

Brasília (DF), 10 de Fevereiro de 1982.

DIRETORES: Antônio Augusto dos Reis Veloso; Antônio Chagas Meirelles; Claudio Luiz da Silva Haddad; Hermann Wagner Wey; José Carlos Madeira Serrano; José Kleber Leite de Castro

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: Clair Ienite Gobbo – Cont. – CRC – RJ 8.736-0